

AS OFICINAS EDUCATIVAS ENQUANTO METODOLOGIA EDUCACIONAL

Renata Chaves Cardoso¹; Maria Helena de Carvalho Costa²; Thaís Carneiro de Brito³;
Rosélia Maria de Sousa Santos⁴; José Ozildo dos Santos⁵

¹Universidade Federal de Campina Grande/CDSA. E-mail: renaatachaves97@hotmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande/CDSA. E-mail: hellenacarvalho1@gmail.com

³Universidade Federal de Campina Grande/CDSA. E-mail: thais1brito@gmail.com

⁴Universidade Federal de Campina Grande/CCTA. E-mail: roseliasousasantos@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Campina Grande/CDSA. E-mail: joseozildo2014@outlook.com

Resumo: Trata-se de uma revisão de literatura que tem por objetivo apresentar a contribuição das oficinas educativas/pedagógicas ao processo de aprendizagem. No contexto educativo, as oficinas são atividades de caráter lúdico e pedagógico, que visam desenvolver competências relacionadas às temáticas ligadas ao processo de aprendizagem escolar, através da experimentação e da expressão artística. Toda oficina de atividades educacionais necessita promover a investigação, a ação, a reflexão, combinar o trabalho individual e a tarefa socializada e garantir a unidade entre a teoria e a prática. O pensar, o sentir e o agir são elementos permanentes numa oficina pedagógica. As práticas educativas desenvolvidas através de oficinas são formas de conceber a educação que envolve o aluno, o professor, os recursos disponíveis, inclusive, as novas tecnologias, e todas as interações que se estabelecem nesse ambiente, denominado ambiente de aprendizagem. As oficinas pedagógicas, na atualidade, são vistas como uma forma de facilitar a atividade, a ação, a participação do aluno no seu processo de produzir fatos sociais, de trocar informações, enfim, de construir conhecimento. Enquanto espaços coletivos, elas também proporcionam a participação e o envolvimento total da comunidade escolar em temas de seu interesse. Por essa razão, não são um fim em si mesmas, mas parte de um conjunto de atividades destinadas à efetivação de ações voltadas para melhorar o desempenho escolar no processo de ensino-aprendizagem. Concluiu-se que por constituírem espaços de procura espontânea, de curta duração, de natureza interdisciplinar e por tratarem de questões pontuais de forma prática, as oficinas pedagógicas são consideradas ambientes em que o saber não se constitui apenas no resultado final do processo de aprendizagem, mas também no processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Oficinas Educativas. Metodologia. Processos de aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem, na atualidade, deve ser repensado no que diz respeito às articulações teóricas e práticas, a fim de garantir o acesso ao conhecimento sistematizado e à prática pedagógica, priorizando os diferentes níveis de ensino e tipos de saberes. Para isso, é necessário mobilizar ações e métodos alternativos que auxiliem os processos de aprendizagem, criando, assim, um espaço para o fazer pedagógico. Esse espaço pode ser uma oficina educativa, entendida com um local onde se trabalha e se elaboram atividades para serem utilizadas como recursos didáticas às aulas, visando melhorar o processo de aprendizagem.

Numa oficina educativa, promovem-se investigação, ação e reflexão, combinando o trabalho individual e a tarefa socializada. Por essa razão, ela é um processo pedagógico, no qual alunos e professores

desafiam um conjunto de problemas específicos. O presente artigo tem por objetivo apresentar a contribuição das oficinas educativas/pedagógicas ao processo de aprendizagem, mostrando que tal metodologia pode possibilitar oportunidades de articular teoria e prática no processo de aprendizagem, subsidiar as disciplinas, criar oportunidade ao educador de analisar, criar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A LUDICIDADE: UM NOVO MÉTODO DE APRENDIZAGEM

As atividades lúdicas, os jogos permitem liberdade de ação, pulsão interior, naturalidade e, conseqüentemente, prazer que raramente são encontrados em outras atividades escolares. Por isso necessitam ser estudados por educadores para poderem utilizá-los pedagogicamente como uma alternativa a mais a serviço do desenvolvimento integral da criança. No meio acadêmico, o lúdico vem ganhando atenção pela crescente quantidade de contribuições para a sua conceituação e reflexão.

Romera et al. (2007, p. 135) afirmam que:

A vinculação do termo 'lúdico' à educação tem sido constante nos discursos da área pedagógica, na qual a exaltação de sua importância, a valorização de seu emprego para o desenvolvimento integral da criança ressoa por toda parte. Apesar do destaque mais intenso que o tema vem recebendo atualmente, os estudos que defendem sua aplicação e seu vínculo ao processo educativo podem ser verificados ao longo dos registros de nossa história. Diversos são os autores que desde a Antiguidade ressaltam as qualidades educativas que o jogo, por seus atributos, tem a propriedade de alcançar.

Tem-se constatado, no entanto, que sua aplicação e sistematização enquanto ferramenta pedagógica, ainda é limitada. Isto porque a maioria das escolas não possui mecanismos capazes de atraírem a atenção e o interesse de seus alunos, despertando as suas inteligências e promovendo um melhor aprendizado.

Afirma Pereira (1999, p. 276), que “a ludicidade está ligada às dimensões do prazer, da intencionalidade e da criatividade, do sonho, da magia, da sensibilidade, do imaginário”.

O lúdico proporciona um desenvolvimento sadio e harmonioso, sendo uma tendência instintiva da criança. Ao brincar, a criança aumenta a independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, diminui a agressividade, exercita a imaginação e a criatividade, aprimora a inteligência emocional, aumenta a integração, promovendo, assim, o desenvolvimento sadio, o crescimento mental e a adaptação

social. Ele é essencial para uma escola que se proponha não somente ao sucesso pedagógico, mas também à formação do cidadão, porque a consequência imediata dessa ação educativa é a aprendizagem em todas as dimensões: social, cognitiva, relacional e pessoal.

Para Gomes (2004, p. 145), a ludicidade é uma dimensão da linguagem humana, que possibilita a “expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado à sua existência, ressignificar e transformar o mundo”. Pois, ela “é uma possibilidade e uma capacidade de se brincar com a realidade, ressignificando o mundo”.

Brincando, o sujeito aumenta sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação, sua criatividade, socializa-se, interage, reequilibra-se, recicla suas emoções, sua necessidade de conhecer e reinventar e, assim, constrói seus conhecimentos.

De acordo com Gomes (2004, p. 146), “o lúdico pode colaborar com a emancipação dos sujeitos, por meio do diálogo, da reflexão crítica, da construção coletiva e da contestação e resistência à ordem social injusta e excludente que impera em nossa realidade”.

Complementando esse pensamento, Dallabona e Mendes (2004, p. 112), afirmam que:

O lúdico é essencial para uma escola que se proponha não somente ao sucesso pedagógico, mas também à formação do cidadão, porque a consequência imediata dessa ação educativa é a aprendizagem em todas as dimensões: social, cognitiva, relacional e pessoal.

Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Tal atividade possibilita a quem a vivencia, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida.

O lúdico é significativo para a criança poder conhecer, compreender e construir seus conhecimentos, tornar-se cidadã deste mundo, ser capaz de exercer sua cidadania com dignidade e competência. Sua contribuição também atenta para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver problemas e compreendendo um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.

Segundo Kishimoto (1997, p. 56), “no mundo lúdico a criança encontra equilíbrio entre o real e o imaginário, alimenta sua vida interior, descobre o mundo e torna-se operativa”.

O brincar é essencial na formação da criança. Por essa razão, é necessário trabalhar o lúdico na Educação Infantil, visando a contribuir no desenvolvimento infantil integral. Isto porque o

brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável.

É por intermédio da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, a ela se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes e conviver como um ser social. Além de proporcionar prazer e diversão, o jogo, o brinquedo e a brincadeira podem representar um desafio e provocar o pensamento reflexivo da criança. Assim, uma atitude lúdica efetivamente oferece aos alunos experiências concretas, necessárias e indispensáveis às abstrações e operações cognitivas.

O lúdico, enquanto recurso pedagógico na aprendizagem, deve ser encarado de forma séria, competente e responsável. Usado de maneira correta, poderá oportunizar ao educador e ao educando, importantes momentos de aprendizagens em múltiplos aspectos.

De acordo com Dallabona e Mendes (2004, p. 112),

O lúdico proporciona um desenvolvimento sadio e harmonioso, sendo uma tendência instintiva da criança. Ao brincar, a criança aumenta a independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, diminui a agressividade, exercita a imaginação e a criatividade, aprimora a inteligência emocional, aumenta a integração, promovendo, assim, o desenvolvimento sadio, o crescimento mental e a adaptação social.

As atividades lúdicas têm o poder sobre a criança de facilitar tanto o progresso de sua personalidade integral, como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas, intelectuais e morais. Ao ingressar na escola, a criança sofre um considerável impacto físico-mental, pois, até então, sua vida era exclusivamente dedicada aos brinquedos e ao ambiente familiar.

O trabalho, a partir da ludicidade, abre caminhos para envolver todos numa proposta interacionista, oportunizando o resgate de cada potencial. A partir daí, cada um pode desencadear estratégias lúdicas para dinamizar seu trabalho que, certamente, será mais produtivo, prazeroso e significativo.

2.2 OFICINAS EDUCATIVAS: UMA NOVA METODOLOGIA EDUCACIONAL

Etimologicamente, a palavra ‘oficina’, vem do latim ‘*officina*’, que significa, figurativamente, ‘escola’ (FARIA, 1988). No passado, uma oficina era um local de aprendizagem.

Assim, existiram os artesões e os aprendizes. Estes últimos eram jovens que viviam e trabalhavam com o artesão e aprendiam o ofício.

O termo oficina possui uma grande conexão com a ideia de espaços coletivos de atividades práticas e produção de conhecimento. Nessa modalidade de formação contínua, a identificação prévia e objetiva da necessidade de formação é imprescindível. O referido termo se articula com o conceito de educação permanente ou continuada, difundido como estratégia pedagógica indispensável frente a um mundo globalizado e em constante transformação.

As oficinas educativas ou pedagógicas supõem um contexto pedagógico ao mesmo tempo estável e dinâmico. Tal como uma oficina deve oferecer condições para o trabalho e permite a constituição de vínculos de amizade, respeito e solidariedade.

Candau e Zenaide (1999, p. 24) consideram a oficina uma estratégia de formação privilegiada e assim a definem:

As oficinas são espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências, de exercício concreto dos direitos humanos. A atividade, a participação, a socialização da palavra, a vivência de situações concretas através de sócio-drama, a análise de acontecimentos, a leitura e discussão de textos, a realização de vídeos-debate, o trabalho com diferentes expressões da cultura popular, etc., são elementos presentes na dinâmica das oficinas.

As oficinas são atividades de caráter lúdico e pedagógico, que visam a desenvolver competências relacionadas com as temáticas ligadas ao processo de aprendizagem escolar, através da experimentação e da expressão artística. As oficinas são reuniões de um número pequeno de pessoas com interesses comuns que têm o objetivo de estudar e trabalhar com o conhecimento ou aprofundar um tema sob orientação de um especialista.

Segundo Anastasiou e Alves (2003, p. 96), as oficinas caracterizam-se

[...] como uma estratégia do fazer pedagógico, em que o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal, na qual a relação humana se dá.

As oficinas educativas, como estratégia de formação, constituem espaço de transformações na prática docente. Caracterizam-se pela interação entre professores experientes e interessados em determinado assunto, para aprofundar uma compreensão, analisar situações-problema, buscar soluções para um problema.

Tais espaços exigem dos participantes a crença na construção dos conhecimentos (interno, subjetivo e individual), o reconhecimento do valor da interação com o outro, na construção do conhecimento e a expressão (fazer, dizer, refletir, registrar, avaliar) da transformação efetivada. As oficinas educativas são situações de ensino e aprendizagem por natureza abertas e dinâmicas, onde se revelam uma articulação de saberes de distintas naturezas.

Nascimento et al. (2007, p 88-89), explicam que

A oficina pedagógica é um âmbito de reflexão e ação no qual se pretende superar a separação que existe entre teoria e prática, entre conhecimento e trabalho e entre a educação e a vida. Tal metodologia permite um verdadeiro pensar e repensar da prática cotidiana e enriquece o processo de construção de conhecimento.

As oficinas educativas proporcionam uma liberdade de expressão, que contribui significativamente para a formação de sujeitos críticos e abertos a mudanças que ocorrem a todo o momento na sociedade. Tal metodologia fomenta a corresponsabilização pelas decisões tomadas, pois não é centrada em um único ator e sim, enfatiza a importância dos diversos atores.

Elas se constituem em um importante dispositivo para a dinamização do processo de ensino-aprendizagem, particularmente por sua praticidade, sua flexibilidade diante das possibilidades de cada escola e, mais que tudo, por estimular a participação e a criatividade de todos os seus integrantes.

Segundo Figueiredo (2002), como espaço para a vivência, a oficina educativa possibilita a reflexão e um entendimento melhor daquilo que foi apresentado/abordado/trabalhado. Uma oficina pedagógica trata portanto, de um espaço de construção coletiva e criativa do conhecimento, de análise crítica da realidade, de trocas de experiências.

Como estratégia metodológica, as oficinas pedagógicas constituem-se em “unidades produtivas de conhecimentos a partir da realidade concreta, para serem transferidas a essa realidade a fim de transformá-la” (KISNERMAN *apud* CANDAU; SACAVINO, 2000, p.178).

Nas oficinas pedagógicas, é possível fazer descobertas, propor novos caminhos e contestar valores contrários aos princípios de cada sujeito. As oficinas possuem momentos onde as mudanças começam a acontecer, pois, os indivíduos estão envolvidos, não apenas na aplicação de programas, mas na sua construção.

Candau e Zenaide (1999), afirmam ainda que o desenvolvimento das oficinas, em geral, se dá através dos seguintes momentos básicos:

- a) aproximação da realidade/sensibilização;

- b) aprofundamento/reflexão;
- c) construção coletiva;
- d) conclusão/compromisso.

Para cada um desses momentos, é necessário prever uma dinâmica adequada para cada situação específica, tendo-se sempre presente a experiência de vida dos sujeitos envolvidos no processo educativo. O movimento de organização da oficina é sempre o de partir dos conhecimentos prévios dos participantes e ir construindo, desconstruindo e reconstruindo os saberes, seguindo os preceitos da metodologia dialética de construção do conhecimento.

Os participantes são percebidos como seres ativos e de relações, e através das oficinas “compreende-se que o conhecimento não é ‘transferido’ ou ‘depositado’ pelo outro (conforme a concepção tradicional), nem é ‘inventado’ pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo” (VASCONCELOS, 2000, p. 55).

Os pressupostos teóricos que servem de referência para o desenvolvimento de uma oficina pedagógica envolvem a concepção interativa de leitura e de processo de comunicação. As oficinas educativas deverão ser abertas e dinâmicas e deverão levar em consideração o contexto sociocultural da comunidade escolar, as peculiaridades de cada linguagem artística além das características individuais dos educadores e técnicos em multimeios didáticos da educação, dos alunos e da comunidade escolar.

Vieira e Volquind (2002) acrescentam que uma oficina de ensino, apresenta os seguintes princípios pedagógicos:

- a) aprender fazendo: aprender vendo é mais formador do que aprender por comunicação verbal de ideias;
- b) metodologia participativa: participar se aprende participando e não teoricamente;
- c) pedagogia da pergunta: buscar respostas sem certezas absolutas; desenvolver a capacidade de reflexão é ter condições de apropriar-se do saber;
- d) trabalho interdisciplinar: atuar no âmbito onde muitas áreas do conhecimento se articulam sob diferentes perspectivas;
- e) visa uma tarefa comum: envolve todos os componentes do grupo de forma autogestionária;
- f) caráter globalizante e integrador: deve superar a dissociação entre corpo e mente-espírito; buscar o desenvolvimento do ser humano que é ao mesmo tempo ação, cognição e afeto;

g) implica e exige trabalho grupal: procurar promover a busca de resposta aos problemas, ricas de conteúdo e vivências;

h) integração da docência, da investigação e da prática em um só processo: realizar um projeto de trabalho, com reflexão teórica, com teoria iluminando e orientando a prática.

Numa oficina educativa, cada participante assume o papel de quem aprende para mudar. Esta modalidade de ação não se aplica a qualquer conteúdo ou curso.

Explicam Candau e Sacavino (2000), que a realização de uma oficina educativa/pedagógica compreende momentos distintos, mas que são inter-relacionados. No primeiro momento, busca-se sondar dos participantes seus anseios, conhecimentos, dúvidas, curiosidades e necessidades a cerca do tema, levando-os a refletir tal assunto.

Em seguida, é feita a apresentação dos objetivos do trabalho, “que apresentam a intencionalidade educativa da oficina do dia em diferentes níveis: compreensão de conceitos, vivência de atitudes e aquisição e desenvolvimento de habilidades e capacidades” (CANDAU; SACAVINO, 2000, p 178).

No segundo momento, os meninos e meninas partilham a própria experiência de vida, utilizando diferentes meios para objetivá-la. Para aprofundar sua compreensão, tenta-se colocá-las em relação ao contexto mais amplo no tocante à realidade local, regional e nacional.

As oficinas são realizadas e sistematizadas por meio de diversos subsídios de caráter interdisciplinar: cartazes, cantos, danças, pinturas, gravuras, painéis, recortes e colagens, desenhos, músicas, teatro, brincadeiras populares, jogos educativos, modelagens, álbum seriado, produção de maquetes, dentre outros.

Por fim, é feita a avaliação da oficina, momento em que cada pessoa é convidada a apurar sobre a atividade do dia: o que mais gostou, o que menos gostou, o que lhe despertou mais interesse. O encerramento é marcado por uma atividade de contemplação da vida e da utopia, por meio de uma dança, de uma música, de um gesto que expresse o sentimento do grupo e favoreça o compromisso e o fortalecimento da cidadania.

2.3 A CONTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS EDUCATIVAS AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

As oficinas educativo-pedagógicas servem de meio tanto para a formação contínua do educador escolar quanto para a construção criativa e coletiva do conhecimento por alunos e alunas.

Essa metodologia é pensada com o olhar voltado para a formação desses profissionais de ensino, no contexto de um modelo epistemológico que supõe o conhecimento como um processo (cri)ativo de apropriação e transformação da realidade. A metodologia de oficinas educativas tem se constituído como estratégia que valoriza a construção de conhecimentos de forma participativa e questionadora.

Numa oficina pedagógica, desenvolve-se uma experiência de ensino e aprendizagem em que educadores e educandos constroem juntos o conhecimento num “tempo-espaço para vivência, a reflexão, a conceitualização” (CANDAUI; ZENAIDE, 1999, p. 23).

As oficinas culturais despertam a criatividade e desenvolvem habilidades artísticas para pintura, desenho, dança, interpretação e musicalidade. Por intermédio dessas atividades, os meninos e as meninas vão tornando-se desinibidos e expressam uma bela linguagem, tanto verbal como corporal, de ações educativas. Através das dinâmicas e dos trabalhos artísticos, esses sujeitos falam quem são, do que gostam e o que querem mudar em si e na sociedade. Assim, as oficinas demonstram quem são aquelas pessoas e, ao mesmo tempo, ajudam a buscar integridade, incentivando-as a viver e lutar por seus sonhos.

Ainda segundo Nascimento et al. (2007, p. 89):

As oficinas são espaços que apontam novas descobertas e caminhos, uma vez que consiste num processo em construção de todos os atores envolvidos, tornando-se espaços oportunos para a comunicação, para a contextualização, para o estabelecimento de vínculos, de reflexão, de mudanças, de construção coletiva de um saber.

O desenvolvimento da metodologia das oficinas educativas configura-se numa experiência diferente da formação técnica ou instrumental. Fazer oficinas significa aventurar-se na busca do conhecimento. Portanto, a realização de oficinas favorece uma oportunidade de (re) construção de conceitos, posturas e soluções diante da realidade que se apresenta no cotidiano escolar.

Para Hernandez e Ventura (1998), uma oficina pedagógica permite a reflexão sobre a própria prática, permitindo melhorá-la.

Na atualidade, as oficinas pedagógicas são vistas como uma forma de facilitar a atividade, a ação, a participação do aluno no seu processo de produzir fatos sociais, de trocar informações, enfim, de construir conhecimento. A aprendizagem por oficinas é uma metodologia educativa que atribui aos seus autores (alunos/professores) a competência e responsabilidade de propor e desenvolver ações para se apropriar de conhecimentos.

Acrescentam Nascimento et al. (2007), que as práticas educativas desenvolvidas através de oficinas são formas de conceber a educação que envolve o aluno, o professor, os recursos

disponíveis, inclusive as novas tecnologias, e todas as interações que se estabelecem nesse ambiente, denominado ambiente de aprendizagem.

Este ambiente é criado para promover a interação entre todos os seus integrantes/elementos, propiciar o desenvolvimento da autonomia do aluno e a construção de conhecimentos de distintas áreas do saber, por meio da busca de informações significativas para a compreensão, representação e resolução de uma situação-problema.

As oficinas pedagógicas servem de meio tanto para a formação contínua do(a) educador(a) escolar quanto para a construção criativa e coletiva do conhecimento por discentes e docentes, constituindo-se num processo (cri)ativo de apropriação e transformação da realidade. Nesse contexto, é possível dimensionar a sua contribuição ao processo de aprendizagem.

Nas oficinas educativas, haverá sempre uma preocupação com a interdisciplinaridade para dar condições e oportunidades de encontros entre os profissionais da educação que buscam o mesmo objetivo, ou seja, utilizar materiais específicos e refletir sobre a conciliação de teoria e prática, visando um bom nível de aprendizagem. Numa oficina pedagógica pode-se organizar projetos, como jornal escolar, biblioteca escolar, canto das ciências, horta, jardim, jogos educativos, excursões, etc.

É importante destacar que a proposta de oficinas educativas para ser séria, gratificante e inovadora necessita criar um espaço para a vivência, a reflexão e a constatação de conhecimentos. Não é somente um lugar para aprender fazendo; supõe, principalmente, o pensar, o sentir, o intercâmbio de ideias, a problematização, o jogo, a investigação, a descoberta e a cooperação.

Candau e Zenaide (1999) afirmam que uma oficina pedagógica necessita integrar os seguintes elementos que resultam no processo de ensino e de aprendizagem:

- a) o aluno como aquele que constrói os significados;
- b) o professor como mediador entre o conteúdo e o saber do aluno;
- c) os conteúdos, os quais necessitam ser problematizados e contextualizados.

Por outro lado, uma aula numa oficina pode ser vista como uma nova modalidade de ação e produção que permite a criação de uma real das situações-problemas que envolvem os conteúdos, estimula o processo de qualificação do ensino, uma vez que possibilita realizar mudanças, adotar metodologias que enfatizam procedimentos experimentais e seleciona e organiza conteúdos de acordo com os critérios de funcionalidade, utilidades e interesse dos alunos.

Com uma oficina educativa, pode-se obter excelente contribuição ao processo aprendizagem. Através dela, pode-se implantar um espaço na escola onde o professor pode debater,

refletir, propor, discutir, receber informações de diferentes práticas didáticas e metodológicas na sua área de atuação. Nesse contexto, percebe-se que a oficina pedagógica vem ao encontro das necessidades dos educadores que buscam diferentes práticas para a ação pedagógicas junto aos educandos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das transformações ocorridas na sociedade e na educação, não é mais possível lograr êxito com a implantação de medidas e programas impositivos, nem para alunos, nem para professores. Qualquer ação educativa, hoje, deve considerar os atores envolvidos e oferecer oportunidades para que estes possam propor e construir projetos conforme seus próprios interesses e da comunidade em que vivem. As oficinas têm se mostrado uma modalidade de ação que contribui para a melhoria do processo de aprendizagem, na medida em que são espaço propício para discussão das práticas e para a construção de novas estratégias de ação pedagógica.

Por constituírem espaços de procura espontânea, de curta duração, de natureza interdisciplinar e por tratarem de questões pontuais de forma prática, as oficinas são consideradas espaços em que o saber não se constitui apenas no resultado final do processo de aprendizagem, mas também no processo de construção do conhecimento.

Com as oficinas educativas, além de interagir, os professores tanto ensinam quanto aprendem: ensinam, certamente, conteúdos formais de cuja transmissão são encarregados; aprendem, porque, como se sabe, essa transmissão não é automática, mas supõe uma construção cognitiva individual de cada aluno e aluna, favorecida pelo trabalho coletivo. Aprendem, por conseguinte, como pensam seus alunos, conhecimento indispensável para que possam cumprir uma tarefa complexa, a de facilitar a aproximação entre os saberes prévios do alunado e o saber sistematizado da escola.

As oficinas educativas, enquanto espaços coletivos, proporcionam a participação e o envolvimento total da comunidade escolar em temas de seu interesse. É importante considerar que as oficinas não são um fim em si mesmas, mas parte de um conjunto de atividades destinadas à efetivação de ações voltadas para melhorar o desempenho escolar no processo de ensino-aprendizagem.

4 REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. **Processo de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2003.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (Org.) **Educar em direitos humanos**: construir democracia. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____; ZENAIDE, Maria Nazaré. **Oficinas**: Aprendendo e ensinando direitos Humanos. João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos/Secretaria da Segurança Pública do Estado da Paraíba/Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1999.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, jan-mar/2004.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. 6 ed. Rio de Janeiro: FAE, 1988.

FIGUEIREDO, Maria do A. C. et al. Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas com meninos e meninas. In: I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. **Anais**. João Pessoa: CBEU, 2002.

GOMES, Christianne Luce (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

NASCIMENTO, Maristella Santos et al. Oficinas pedagógicas: construindo estratégias para a ação docente - relato de experiência. **Rev. Saúde.Com**, v. 3, n. 1, p. 85-95, 2007.

PEREIRA, Ana Maria. Ludicidade: Indicativo para superação do dualismo. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, XI ENAREL, 1999, Foz do Iguaçu. **Anais**. Foz do Iguaçu: 1999.

ROMERA, Liana et al. O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente. **Momentos**, v. 13, n. 02, p.131-152, mai.-ago., 2007.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 11 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino**: o quê, por quê? Como? 4 ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002. (Série educação, 3).